



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

EIXO: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS, FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL.

SUB-EIXO: ÊNFASE EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

## EVENTOS ACADÊMICOS - A DIMENSÃO POLÍTICA DA PROFISSÃO DO SERVIÇO SOCIAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL CRÍTICA

Clarice da Costa Carvalho<sup>1</sup>  
Letícia Santos Pinheiro<sup>2</sup>  
Deborah Minatelli de Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta reflexões e o relato de uma experiência acadêmico-política a partir da produção coletiva de estudantes, assistentes sociais docentes e diversos colaboradores. Expressa a importância da utilização de recursos multimeios para registro e difusão de eventos acadêmicos, além da articulação de diversas linguagens artísticas na composição plural da programação da Semana do Serviço Social. Reforçamos a importância de a produção acadêmica vincular-se às lutas sociais e conectar-se à realidade local, dialogando com a proposta das Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

**Palavras-chave:** Projeto de formação profissional, Serviço social, Dimensão política do serviço social, Eventos acadêmicos, Diretrizes Curriculares da ABEPSS

**Abstract:** This article presents reflections and the report of an political-academic experience from the collective production of students, social workers/professors and several collaborators. Having expressed the importance of the use of multimedia resources for recording and dissemination of academic events, besides the articulation of several artistic languages in the plural composition of the Social Work Week program. We reinforce the importance of academic production to be linked to social struggles and connect to the local reality, in dialogue with the proposal of the ABEPSS Curricular Guidelines.

**Keyword:** Professional formation Project, Academic production, Social Work, ABEPSS curricular Guidelines.

### Introdução

Apresentaremos, através deste artigo, o relato da nossa participação na organização da VII Semana do Serviço Social, com reflexões a partir da experiência do trabalho coletivo realizado na organização da VII Semana do Serviço Social, no ano de 2018, na universidade na qual nos inserimos como docentes e discentes.

O tema da Semana foi "Sou Assistente Social e tenho minhas bandeiras de luta<sup>4</sup>", sendo também este o eixo central na definição das atividades que incluíram mesas, minicursos, apresentações de trabalho e intervenções artísticas.

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social, UFF Rio das Ostras, clarice.costacarvalho@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, UFF Rio das Ostras, clarice.costacarvalho@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, UFF Rio das Ostras, clarice.costacarvalho@gmail.com.

<sup>4</sup> Tema este que esteve em evidência para toda a categoria dos assistentes sociais durante o ano de 2018 por estar em evidência na agenda publicada pela Conjunto CFESS/CRESS. Em 2015 foi lançada uma cartilha apresentando "As bandeiras de luta da categoria" na qual é destacada a condição de assalariamento das (os) trabalhadoras (es) assistentes sociais e a necessária articulação

Aqui, iremos desenvolver algumas reflexões sobre a articulação que identificamos entre as atividades do evento acadêmico em tela e o projeto de formação profissional nas especificidades de um curso em unidade fora da sede da Universidade e ressaltamos a concordância com a análise de Iamamoto (2007), ao tratar das potencialidades da formação universitária em Serviço Social:

Os esforços se direcionam para preservar, no ambiente universitário, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão e assegurar a liberdade didática, científica e administrativa para produzir e difundir conhecimentos --, realizar a sua crítica --, voltados aos interesses das maiorias: uma universidade que seja um centro de produção de ciência, de tecnologia, do cultivo das artes e das humanidades; também uma instituição voltada à qualificação de profissionais com alta competência, para além das necessidades do capital e do mercado. (IAMAMOTO, 2007, p. 432).

Considerando a pertinência de que a direção social da profissão seja construída a partir da formação profissional desde os primeiros momentos da experiência universitária, incentivamos a participação dos estudantes, sobretudo daqueles nos períodos iniciais do curso e, neste sentido, fortalecemos os eventos do curso para que sejam uma experiência acadêmico-política efetivamente coletiva. Além disso, valorizamos também a utilização de recursos multimeios para registro e difusão de eventos acadêmicos, além da articulação de diversas linguagens artísticas na composição plural da programação da Semana do Serviço Social. Reforçamos a importância de a produção acadêmica vincular-se às lutas sociais e conectar-se à realidade local, dialogando com a proposta de formação profissional expressa nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

O evento que está em foco neste relato se concretizou também como projeto de extensão, visto que incluiu atividades realizadas em parceria com artistas locais e regionais, além de organizações da classe trabalhadora, valorizando, ainda, as atividades e proposições criativas dos estudantes. Consideramos que esta é uma marca característica do modo como o projeto de formação profissional é materializado no curso de Serviço Social que integramos, ou seja, os eventos acadêmicos - além de serem espaço privilegiado do debate de ideias, da proximidade com estudiosos, professores, autores e profissionais representativos do campo do Serviço Social e áreas afins -, constituem-se também como experiência que valoriza a dimensão política da profissão ao possibilitar a construção de debates contemporâneos que se vinculam às lutas sociais mais amplas, bem como às experiências de pesquisa, trabalho profissional e militância de assistentes sociais com

---

com a luta coletiva de demais categorias, destacando ainda a importância da direção ético-política do Social brasileiro na perspectiva de potencializar as possibilidades de transformação na realidade (CFESS, 2015), apresentadas a partir dos eixos: Pela Profissão, Ética e Direitos Humanos, Seguridade Social, Gestão, Financiamento e Controle Social. Neste ano em maio de 2019 o documento foi atualizado. Esta definição temática para a semana do Serviço Social é realizada no colegiado que também define a comissão organizadora que envolve professores e estudantes.

ênfase em debates formativos e em experiências que nos auxiliem na análise da realidade, sobretudo nas especificidades locais e regionais a fim de instrumentalizar os estudantes e demais participantes do evento para uma leitura crítica da realidade brasileira, tendo em vista a necessária qualificação profissional para uma intervenção que fortaleça o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro.

As atividades de organização do evento partem da recuperação das experiências e avaliações dos anos anteriores, ou seja, buscamos acumular conhecimentos sobre nossas especificidades e características (estrutura física e recursos institucionais) e também sobre as potencialidades já desenvolvidas em outros eventos acadêmicos do curso de Serviço Social no Campus<sup>5</sup>.

Entre as organizações que historicamente se colocam como parceiras nos eventos acadêmicos do curso, estão os trabalhadores do MST que, inclusive, realizam feira de produtos agroecológicos, sindicatos – que participam de iniciativas político-culturais que tenham pertinência às bandeiras de luta dos trabalhadores e são realizadas concomitantemente à programação acadêmica e artistas locais e regionais - que trazem suas produções para compor a diversidade de expressões e elementos para os debates.

Foram utilizadas fotografias e transmissões *on line* (via redes sociais) para divulgar e possibilitar um acesso mais amplo à programação realizada. Além disso, foram realizadas entrevistas com vários palestrantes que depois foram disponibilizadas no canal Youtube do Núcleo de Eventos e Comunicação do Instituto.

A programação também contou com apresentação de trabalhos dos estudantes através de grupos de trabalho temáticos (GT 1: Dimensão ética, atribuições e competências profissionais; GT 2: A intersectorialidade das políticas sociais e as condições de trabalho das assistentes sociais; GT 3: Direitos humanos: violações e resistências e GT 4: O bicentenário de Karl Marx: legado, debates e disputas). O resultado desta atividade gerou uma publicação *on line* com todos os artigos apresentados.

Neste ano, também, pudemos realizar lançamentos de livros de docentes do curso que, em suas pesquisas, trataram de aspectos muito relevantes para o debate do Serviço Social e áreas afins, quais sejam: “Atitudes de rebeldia: a UFF na ditadura empresarial-militar e a resistência dos professores.” de autoria do Prof. Dr. Wanderson Fábio de Melo e Prof. Dr. Rafael Vieira e “Psicoativos (drogas) e Serviço Social: uma crítica ao proibicionismo.” de autoria da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Brites.

---

<sup>5</sup> Outros eventos que também articularam a experiência coletiva e articulação Universidade e movimentos sociais através do tripé ensino-pesquisa-extensão, são a Semana de Cultura Afro-brasileira, a Jornada Universitária de Reforma Agrária (JURA) e as atividades inseridas na Agenda Acadêmica - evento mais ampla que acontece em todas as unidades da Universidade.

Fortalecendo a dimensão do ensino e da extensão universitária, foram programados 4 minicursos com as seguintes temáticas: O método em Marx I, O método de Marx II: a teoria das abstrações, 3) A economia política e o golpe de 2016: uma análise marxista e 4) Karl Marx e o Serviço Social as origens da relação entre marxismo e profissão.

Consideramos que esta experiência é rica em potencialidades expressando consonância com o que está estabelecido nas diretrizes curriculares da ABEPSS a qual define a necessária articulação entre a capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa que para a:

1. apreensão crítica do processo histórico como totalidade; 2. investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no País; (ABESS/CEDEPSS, 1997: 62).

Ainda no diálogo direto com as diretrizes, entendemos que também realizamos o princípio da flexibilidade<sup>6</sup> da formação universitária e a perspectiva de articulação entre os três núcleos de fundamentação que estruturam a formação profissional: o Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; o Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e o Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Estes núcleos de fundamentação da formação profissional expressam níveis distintos de abstração de análise que são exigidos para a compreensão do Serviço Social. Neste sentido, são complementares e indissociáveis entre si e “[...] *contribuem sob diferentes ângulos e articuladamente, para a elucidação das particularidades da “questão social” e do estatuto profissional do Serviço Social na construção de respostas frente à mesma.*” (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 19).

O Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social trata da compreensão do ser social enquanto totalidade histórica. Este Núcleo fornece os componentes fundamentais da vida social que serão analisados nos núcleos de fundamentação da realidade brasileira e do trabalho profissional. O ser social é analisado sob uma perspectiva de totalidade social, neste sentido, o trabalho assumido como eixo central do processo de reprodução da vida social. (ABESS/CEDEPSS, 1997).

O conhecimento apresenta-se como uma das expressões do desenvolvimento da capacidade humana de compreender e explicar a realidade nas suas múltiplas determinações. Este núcleo é responsável, neste sentido, por explicar o processo de conhecimento do ser social, enfatizando as teorias modernas e contemporâneas. O

---

<sup>6</sup> “Flexibilidade de organização dos currículos plenos, expressa na possibilidade de definição de disciplinas e ou outros componentes curriculares - tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares - como forma de favorecer a dinamicidade do currículo” (ABESS, 2004, p. 349).

tratamento das diferentes filosofias e teorias tem como perspectiva estabelecer uma compreensão de seus fundamentos e da articulação de suas categorias, o que supõe eliminar a crítica a priori ou a negação ideológica das teorias e filosofias, sem o necessário conhecimento de seus fundamentos. (ABESS/CEDEPSS, 1997: 65)

O Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira refere-se ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua diversidade e nas suas particularidades. O eixo aqui, é buscar apreender os movimentos que fundaram determinados padrões de desenvolvimento capitalista no Brasil. Neste sentido, são objetos de análise: os padrões de produção capitalista; a constituição do Estado brasileiro, o significado do Serviço Social no seu caráter contraditório, os diferentes projetos políticos existentes na sociedade brasileira. (ABESS/CEDEPSS, 1997).

Para compreender estes elementos, faz-se necessário o exercício de uma contínua análise conjuntural que envolva a compreensão da sociedade brasileira e sua inserção internacional e estes aspectos são importantes porque apresentam os determinantes de múltiplas expressões da questão social. Para fundamentar esta perspectiva de análise, as Diretrizes propõem: 1. Análise da constituição, trajetória e ação das classes sociais, em seus conflitos, diferenças, alianças – em suas dimensões econômicas, políticas e culturais. 2. Conhecimento, em profundidade, do movimento das ações das classes subalternas, reconstruindo sua composição e posição no processo produtivo; de suas condições de vida e de trabalho; de suas formas de luta e de organização; de suas aspirações e práticas de resistência, contestação ou subalternização que explicitem seu modo de viver e pensar. (ABESS/CEDEPSS, 1997: 66).

As Diretrizes apresentam que o Núcleo de fundamentos do trabalho profissional “[...] considera a profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objeto as múltiplas expressões da questão social” (idem, ibidem). Neste sentido, exige o entendimento de que o Serviço Social tem como solo a história da sociedade, uma vez que “[...] daí emanam as requisições profissionais, os condicionantes do seu trabalho e as respostas possíveis formuladas pelo Assistente Social.” (idem, p. 67).

Outro destaque que fazemos é a capacidade desses eventos consolidarem uma cultura universitária na cidade na qual o *Campus* está instalado, uma vez que se trata de uma experiência recente - cerca de 15 anos, apenas, com poucos cursos universitários. Contudo, a universidade pública dinamiza as possibilidades de produção e fruição de experiências artísticas, formativas e políticas, potencializando verdadeiros mergulhos na realidade social brasileira. Neste ponto, avaliamos que o evento acadêmico materializa as definições das

diretrizes curriculares que preveem. Por fim, e o mais importante, a participação dos estudantes é de extrema relevância para garantir a dinamicidade e articulação das novas gerações com o acúmulo crítico do Serviço Social brasileiro.

Considerando a importância da articulação coletiva entre docentes e discentes como forma de legitimar as bandeiras de luta defendidas e norteadoras do trabalho profissional expressas através das atividades criadas e colocadas em prática durante a Semana de Serviço Social, buscou-se conferir a este espaço, no processo de formação profissional, uma possibilidade propositiva que expressasse a indissociabilidade entre teoria e prática, afinal, no decorrer da criação e desenvolvimento do evento, a aproximação com as diferentes *dimensões* que constituem a profissão puderam ser exploradas e colocadas em prática.

Sob uma percepção crítica, buscou-se também a provocação de uma análise dialética acerca da realidade vivenciada pelos discentes. Afinal, inserindo-se nessa construção coletiva de um evento acadêmico e aberto à sociedade local, possui a possibilidade de, neste, por este e através deste processo, forjar seu futuro perfil profissional.

De acordo com Guerra (2016), o *modo de ser* do Serviço Social articula diferentes dimensões enquanto totalidade: a dimensão técnico-operativa, teórico-metodológica, ético-política, investigativa e a dimensão formativa, pertencendo, especificamente, essa última, segundo a autora, ao período de formação profissional. Além disso, como afirmam Torres e Lanza (2013), para análises acerca do trabalho profissional, identificam-se outras dimensões como a dimensão interventiva, a analítica, a ideo-política e a ética.

A partir dessas dimensões, podemos explicitar, por exemplo, a exploração da dimensão ético-política que norteou as atividades artísticas na Semana Acadêmica de Serviço Social. Através da confecção de corpos que foram embalados em sacolas plásticas pretas espalhados pelo hall da Universidade, local onde também ocorreu as principais atividades da Semana, buscou-se, nesta ação, publicizar o genocídio da população negra em curso no país, chamando atenção, inclusive, para as estatísticas específicas da cidade de Rio das Ostras, que possui um alto índice de violência contra a população negra, como mostra o Índice de vulnerabilidade à violência e a desigualdade racial de 2017. Este estudo aponta, especificamente no ranking de vulnerabilidade juvenil à violência entre as cidades com mais de 100.000 mil habitantes no ano de 2015, que Rio das Ostras ocupa a 78° posição em um universo de 304 municípios e, Macaé, um município vizinho, a 39° posição (Brasil, 2017).

Além da publicização do genocídio da população negra no país, através da intervenção com os corpos ensacados e espalhados por todo o hall, buscou-se também provocar reflexões em todos os presentes, vinculados ou não à Semana de Serviço Social, acerca da violência contra a população LGBT e, também, sobre as diversas expressões do machismo,

considerando os números elevadíssimos dos casos de violência sexual contra a mulher na cidade de Rio das Ostras. Afinal, o local onde foram colocados os corpos é também passagem para estudantes de diversos outros cursos, além de professores e funcionários da Universidade.

Para além de se constituir enquanto parte propositiva em defesa do Projeto Ético Político desde o processo de formação profissional, esse evento oportunizou a equipe discente a aproximação com a dimensão interventiva. Essa dimensão supõe a efetivação das ações planejadas e construídas, ou seja, a intervenção propriamente dita e, sintetiza, de forma ampla, o planejamento e execução da Semana de Serviço Social:

Compreender a intervenção propriamente dita, o conhecimento das tendências teórico-metodológicas, a instrumentalidade, os instrumentos técnico-operativos e o campo das habilidades, os componentes éticos e os componentes políticos, o conhecimento das condições objetivas de vida do usuário e o reconhecimento da realidade social.

[...] Intervir significa também conhecer, planejar, executar e analisar ações profissionais do ponto de vista do próprio profissional, da organização, do usuário e da realidade social. A intervenção é o momento do exercício profissional no qual o momento coloca em movimento seus saberes, incluindo aí aqueles em envolvem a instrumentalidade (TORRES, LANZA, 2013, p. 203).

Refletindo também a partir de uma outra dimensão, a educativa, compreende-se o caráter de classe que estas atividades devem assumir. A ‘tomada de lado’ e a negação da neutralidade de ações como essa contribuem para o fortalecimento das lutas da classe trabalhadora que, vale destacar, são também as bandeiras de luta da categoria profissional, conferindo a Semana do Serviço Social um espaço de socialização de informações e, principalmente, de reflexão individual e coletiva sobre as expressões da questão social.

Com isso, as intervenções artísticas realizadas foram atividades que tinham como intuito integrar ainda mais a participação dos discentes na semana de Serviço Social e ocupar os espaços da Universidade para além das mesas e dos minicursos que foram ministrados no decorrer do evento.

Dessa forma, a proposta foi expandir a temática da Semana de Serviço Social: “Sou assistente social e tenho minhas bandeiras de luta” e o Bicentenário de Marx para expressões artísticas de diversas formas, destacando também as habilidades artísticas do corpo discente de Serviço Social, seja no teatro, na música, na dança e entre outros. Os estudantes interessados, em sua maioria a turma de primeiro período de 2018.1, inseriram-se em pelo menos 1 dos 7 grupos que foram divididos a partir de um debate coletivo sobre a execução de tais intervenções.

O grupo 1 foi o responsável pela temática “Bandeiras de luta” e organizou a produção e ornamentação da confecção de uma cortina de fotos em que expôs imagens da lutas da

classe trabalhadora ao longo da história do Brasil. Também foram confeccionadas 3 bandeiras em tecido com o tema das bandeiras de luta da profissão: '*em defesa da profissão*', '*em defesa da seguridade social*', '*em defesa da ética e dos direitos humanos*'. Essas intervenções estiveram expostas durante toda a semana e representaram a proposta geral da semana de Serviço Social e abertura do evento.

O grupo 2 abordou a temática "Políticas Sociais" e articulou poesias sobre a classe trabalhadora relacionadas às políticas sociais, especificamente as que manifestassem críticas à justiça burguesa e a intervenção federal/militar que ocorreu no Rio de Janeiro em 2018, durante o Governo Temer. Tal temática ocorreu no mesmo dia em que foi realizada a mesa que também se articulou como o Fórum de estágio, que é uma programação elaborada pela Comissão de estágio do curso - instância que articula assistentes sociais supervisores acadêmicos e supervisores de campo e estudantes estagiários. Nessa ocasião, o tema foi: "Sou assistente social e tenho minhas bandeiras de luta: defendo as políticas sociais públicas, gratuitas e de qualidade."

O grupo 3 teve como centralidade a temática "Direitos humanos" e realizou uma performance relacionada ao feminicídio e à violência contra a mulher, visto que Rio das Ostras possui um vasto histórico de casos de estupro, como apontado anteriormente. Foi realizado também uma esquete dramática que incluiu a leitura da declaração dos direitos humanos, além da concepção, confecção e montagem da intervenção artístico-política que simulou corpos enforcados, envolvidos com plásticos, pendurados no hall do campus universitário, com o objetivo de denunciar os altos índices de assassinato da população LGBTQI+, mulheres e negros no Brasil. Causando grande desconforto visual na comunidade universitária, tal incômodo era esperado/desejado, pois o objetivo era justamente gerar debates e problematizações durante o evento.

Como atividade de encerramento, o grupo 4 teve como responsabilidade a organização de uma atividade cultural objetivando apresentar a voz do povo periférico, através do Grafitti que foi realizado, e da música, através das apresentações das artistas Gabi Inconveniente e Lewa D'doxum, do coletivo Rap da Ponte, de Macaé, além da roda cultural da Cantareira de Niterói.

Como o ano de 2018 foi o Bicentenário de Marx, a proposta do Grupo 5 foi de confeccionar uma exposição de 200 anos de Marx, apresentando, a partir de uma cronologia, a vida e obra deste autor que é referência para a perspectiva crítica da profissão e, para além das obras em que já são estudadas na Universidades, o intuito foi apresentar também suas cartas endereçadas à sua esposa e um pouco mais de sua vida pessoal.

Para a execução das intervenções, foi necessária uma campanha financeira possibilitando a compra dos materiais necessários e alimentos para os convidados. Desta forma, o grupo 6



esteve na responsabilidade de organizar a campanha financeira, como a realização de rifas, por exemplo.

Durante a semana, foi necessário ter pessoas que pudessem auxiliar na montagem das atividades, manutenção do evento, preparar os slides com as fotos, vídeos e músicas que representassem a resistência da classe trabalhadora e o grupo 7 ficou com estas atribuições, além da responsabilidade de preparar o espaço para as atividades planejadas.

A VII Semana do Serviço Social foi um exercício coletivo de muitas mãos, onde em média 30 estudantes participaram ativamente deste processo. Grande parte deste grupo foi formado por calouros do curso, reforçando o caráter pedagógico do processo de construção do evento, proporcionando novas perspectivas para e sobre o curso de Serviço Social, tanto no corpo discente, como, também, entre os docentes.

## REFERÊNCIAS

ABESS. “A proposta básica de formação Profissional”, ABESS. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 50. São Paulo, Cortez, 1996. CFESS.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL/CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM POLÍTICAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL (ABESS/CEDEPSS). Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). In **Cadernos ABESS** n. 7 - Formação Profissional – trajetórias e desafios. Edição Especial. São Paulo: Cortez Editora. ABESS/CEDEPSS. 1997.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Governo. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017: desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes / Secretaria de Governo da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude e Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017.

GUERRA, Y. O Estágio supervisionado como espaço de síntese da unidade dialética entre teoria e prática: o perfil profissional em disputa. In.: SANTOS, C. M; LEWGOY, A. M. B.; ABREU, M. H. E. (Orgs.). **A supervisão de estágio em Serviço Social: aprendizados, processos e desafios**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em Tempo de Capital fetiche** – Capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo, Cortez, 2007.

TORRES, M. M.; LANZA, L. M. B. Serviço Social: exercício profissional do Assistente Social na gestão de políticas públicas. **Argumentum**, Vitória (ES), v. 5, n. 1, p. 197 – 215, jan./jun. 2013.